

O APORTUGUESAMENTO DE TERMOS DA INFORMÁTICA: a perspectiva dos adolescentes nas redes sociais

Ana Carolina Paixão Flores de Jesus¹, Ana Luisa Rodrigues Valadares do Nascimento², Lucas Moreira Batista³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

^{1, 2 e 3} Estudantes do curso técnico em Informática – Campus Colinas (IFTO); e-mail1: paixaofloresa@gmail.com, e-mail2: analuisaepatricia@gmail.com, e-mail3: lucaslmb1234.ml@gmail.com

⁴ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: O presente artigo demonstra o processo de aportuguesamento de palavras estrangeiras utilizadas na área de informática. Tem-se um estudo que evidencia o quanto os avanços tecnológicos modificaram a vida dos seres humanos, implicando mudanças também no processo de comunicação, que num processo dinâmico altera a linguagem oral e depois o processo de escrita. Adotou-se a metodologia da revisão de literatura, com base nos estudos de pesquisadores, que possuem conhecimento aprofundado sobre o assunto e também a pesquisa de campo com base na análise de recortes de textos das redes sociais. Dentre os resultados alcançados tem-se a confirmação de que a linguagem na internet é uma variante muito utilizada atualmente no processo de comunicação, conforme observado nos estudos sociolinguísticos, situação em que num processo diacrônico as palavras específicas da área de informática são inseridas no vocabulário cotidiano e até mesmo adaptadas à sua condição aportuguesada.

Palavras-chave: aportuguesamento, informática, redes sociais, Sociolinguística

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O mundo passa por constante desenvolvimento causado pelos avanços das tecnologias, e, principalmente, pela rapidez com que se dá o processo comunicativo entre os sujeitos, numa perspectiva globalizada das tecnologias da informação. Nota-se inclusive que a realidade da internet é muito frequente nas escolas para os professores e estudantes, face à atratividade e à grande quantidade de aplicativos de lazer e estudo, que por vezes, tem trazido discussões quanto à leitura e escrita e até mesmo na incorporação de novas palavras ao vocabulário português (BIDERMAN, 2001).

Destaque-se que as interações entre os vocabulários das diversas línguas trazem muito do contexto cultural e ocorrem numa dinâmica natural. Sendo assim, na área específica da informática muitas palavras são incorporadas em sua forma original ou muitas vezes em termos aportuguesados. Para Valadares (2014), as novas tecnologias tornaram inevitáveis essas trocas culturais, e daí o surgimento de novos léxicos, sejam verbos ou substantivos como becapear, raquear, leiaute ou lincar.

Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados ao uso da linguagem com recursos tecnológicos, com ênfase na prerrogativa, conforme Prado (2006), de que o uso de estrangeirismos na língua portuguesa sempre ocorreu, ou por empréstimos devido ao contato linguístico, à necessidade de comunicação imediata, ou por uma questão cultural de imposição, por causa de uma necessidade de uso e de entendimento. Logo, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, objetiva demonstrar a concepção dos adolescentes sobre o processo de aportuguesamento, e também analisar alguns recortes da rede social Facebook, sempre numa perspectiva sociolinguística.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os pressupostos teóricos sobre vocábulos estrangeiros ou aportuguesados tem-se encaminhado muito sobre os impactos causados pela tecnologia da informação. Nesse processo, considerando a ampliação lexical da língua que recebe e consagra o termo estrangeiro, Fiorin (2001) evidencia que o léxico de uma língua é estabelecido pela totalidade das palavras que ela possui, consideradas do ponto de vista das invariantes semânticas, independentemente da função gramatical que exercem na oração. Esse posicionamento do autor confirma a ideia de que não é o aportuguesamento de uma palavra estrangeira que vai tornar seu uso mais ou menos efetivo, mas sim, a sua própria utilização pelos usuários, e daí a importância do estudo desse processo de variação linguística, subsidiada nas redes sociais pela Análise do Discurso.

2.1 A linguagem técnica da informática

A língua, ao contrário de ser um produto pronto e acabado, ela configura-se com muita dinamicidade no contato entre os seres humanos. E pelo fato de estar em constante processo de mutação, é passiva de apresentar variedades sociais e individuais. Nesta perspectiva, o estudo do léxico mostra como o falante pode ser criativo a partir dos recursos oferecidos por uma língua. Existe a possibilidade de enriquecimento da língua com os neologismos, inclusive aqueles originados com a linguagem técnica da informática. Isso mostra que a língua está sempre aberta a inovações, devido à diversidade dos falantes (ALVES, 2007).

Pode-se elencar também nos tipos de variação linguística as falas de grupos específicos, como médicos, jornalistas, engenheiros, professores, advogados, dentre outros. Assim, no caso dos profissionais e usuários da área de tecnologia da informação, ocorre a apropriação de um vocabulário próprio de sua profissão, configurando-se como uma linguagem técnica, e que na maioria das vezes possuem termos oriundos da língua inglesa. Segundo Ferreira (2014), vale o destaque, que essas marcas e usos da linguagem técnica podem aparecer em outros tipos de interações verbais do cotidiano, por um processo de uso frequente. Nesta perspectiva sobre esse funcionamento da língua Brito (1992, p. 238), estabelece:

A gramática internalizada nasce de uma concepção gerativista da linguagem e não prescinde de uma visão interacionista do processo de aquisição e amadurecimento da linguagem. Isso significa que essa gramática tem como pressuposto um conceito de língua que se produz nas relações sociais vividas pelo falante, produzida também pelo falante que opera sobre a linguagem construindo hipóteses a respeito de seu funcionamento.

A linguagem na internet é uma verdadeira corrida tecnológica, pois ela beneficia e dá início aos meios de comunicação em massa. Por isso, conforme Ferreira (2014), as atividades cujas linguagem

técnica mais se popularizam estão vinculadas à produção de computadores, softwares, microeletrônica, chips, transistores, circuitos eletrônicos, além da robótica com grande aceitação nas indústrias, telecomunicações, informática em geral, transmissores de rádio e televisão, telefonia fixa, móvel e internet, e principalmente, aplicativos e redes sociais.

2.2 O aportuguesamento de palavras estrangeiras e a importância da Análise do Discurso

No Brasil, o inglês cerca os indivíduos por todos os lados. Vive-se uma modernidade em que o contato entre diferentes nações e culturas dá-se por vários meios e, portanto, é inevitável que as línguas sofram influências de outras e passem a admitir em seu vocabulário palavras de origem estrangeiras. Para muitos estudiosos da área, o uso demasiado de palavras estrangeiras causa um problema de descaracterização da língua, enquanto outros acreditam que esse processo é natural, uma vez que língua está o tempo todo se modificando. De qualquer forma, dinâmico é o processo em que os vocábulos são aportuguesados ou adaptados foneticamente (VALADARES, 2014).

A inclusão de palavras estrangeiras ou aportuguesas no vocabulário pode ocorrer por motivos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Um exemplo disso, é a expansão da tecnologia, o que levou ao surgimento de diversos novos termos no vocabulário da língua portuguesa, sobretudo, provenientes da língua inglesa, que é foco deste estudo (LÉVY, 2006).

Destaque ainda, conforme Valadares (2014), que o caráter social da língua permite aos indivíduos, particularmente, olhar para esse fenômeno como algo natural e que enriquece o aspecto comunicativo da língua, que serve, nesse caso, como registro desse contato entre os povos que habitam o planeta. Assim, o [estrangeirismo](#) ou o aportuguesamento é um fenômeno natural que todas as línguas possuem em seu processo evolutivo.

Além desse aspecto social, podemos perceber que alguns estrangeirismos sofreram uma adaptação gráfica para atender às necessidades dos falantes de Língua Portuguesa, pois o importante é o processo de comunicação ocorrer naturalmente, e por isso, não existem regras fechadas para o fenômeno linguístico em questão.

Isso se dá pelo processo de intenção a que os textos estão submetidos, sejam escritos ou orais, verbais ou não-verbais. Todo texto é carregado de intenções (MARCUSCHI, 2010), conforme preceitua os teóricos da Análise do Discurso. Na referida teoria subjacente a um texto, pode-se observar as projeções da enunciação no enunciado; os recursos de persuasão utilizados para criar a “verdade” do texto (relação enunciador/enunciário), os temas, os símbolos e as figuras utilizados.

Nesta perspectiva, sobre a Análise do Discurso, Baylon e Mignot (1999, p. 76), preceituam categoricamente:

A Análise de Discurso, quando ela não é praticada por um especialista, é uma atividade cotidiana inseparável do exercício da linguagem. Todo indivíduo “analisa” seu jornal, a carta que acaba de receber, a conversa à mesa vizinha, o que escuta no rádio, etc. Esta análise, o mais das vezes, praticada inconscientemente, pode demandar um esforço mais considerável, às vezes percebido como tal, no momento em que palavras e textos parecem esconder um sentido não imediatamente acessível e se dirigem a pessoas difíceis de identificar. Toda leitura e toda escuta é, portanto, Análise de Discurso.

Para Foucault (1969), a enunciação pode ser reconstruída pelas “marcas” espalhadas no enunciado; é no discurso que os valores do texto se percebem com mais clareza. Por isso, analisar o discurso é determinar as condições de produção do texto. Pode-se, por exemplo, analisar o uso das categorias de pessoa, espaço e tempo, que, no discurso, não são as mesmas da enunciação: quem diz “eu” no texto não é o autor, nem são seus o tempo e o espaço. Desta forma, ao se estudar recortes da internet, neste caso fragmentos do Facebook, é importante verificar quais os procedimentos utilizados e quais os efeitos de sentido criados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Baseado em Pêcheux (1995), que evidencia o discurso como possuidor de elementos constitutivos, como uma linha que surge na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte, configurou-se os materiais e métodos deste artigo. Por isso, metodologicamente, não ocorre enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo, sempre se integrando num jogo da enunciação.

Logo, este artigo fundamentou-se na revisão de literatura e na análise do discurso. Note-se que a análise do discurso foi fundamental para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. Este procedimento metodológico, de acordo com Orlandi (2010), tem no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação. Nas concepções da autora cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Por sua vez, Teixeira (2010) evidencia que os objetivos do estudo devem ser formulados coerentemente e concisos para apresentar discussões adequadas ao problema, neste caso, espera-se como resultados e discussão de dois pontos básicos a seguir: a) o processo de aporuguesamento dos termos peculiares da área de informática; b) a representatividade da leitura de mundo, com base na

análise de textos das redes sociais (Facebook), na perspectiva de vocábulos estrangeiros e aportuguesados, relacionados à tecnologia da informação.

Avaliando-se as orientações metodológicas de Rampazzo (2005), esta pesquisa aportou-se numa perspectiva de revisão de literatura, fundamentada em teóricos como Fiorin (2001), Orlandi (2010), Prado (2006), Biderman (2001) e Valadares (2014), dentre outros, consubstanciado pela pesquisa de campo nas redes sociais, o que neste limiar, configura-se como um extrato real vivenciado pelos adolescentes quanto à temática do estudo, considerando-se a frequência com que a grande maioria dos indivíduos dessa faixa etária passam interligados ao Facebook, neste caso específico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade de comunicação instantânea nas ferramentas e ou aplicativos computacionais faz com que as pessoas utilizem abreviações nas palavras, ou uso de imagens e ícones, no intuito de maior agilidade, ao teclar suas mensagens, por exemplo, em redes sociais. Para Marcuschi (2010), a Internet e todos os gêneros ligados a ela (tais como e-mails, chat rooms, fóruns de discussões, blogs, dentre outros) são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Em tais ambientes, ocorre a tentativa de encontrar meios de compensar as perdas de pistas não-verbais, num fato em que novas formas de comunicação surgem num processo muito dinâmico.

De acordo com Lévy (2006), as redes sociais digitais são meios e mecanismos com várias possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, os quais são chamados de usuários, que se encontram inseridos no ciberespaço, cujo desenvolvimento é conduzido pela conexão entre computadores e celulares. Esta perspectiva de tecnologia da informação faz com que muitos vocábulos sejam utilizados em língua estrangeira, principalmente, o inglês, o que com o uso continuado leva ao processo de aportuguesamento.

Para Recuero (2010), o Facebook é considerado pelo público usuário dessas ferramentas de comunicação, a rede social mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. Ele foi concebido por Mark Zuckerberg, um estudante de Harvard e lançado em 4 de fevereiro de 2004. Inicialmente era restrita aos estudantes de Harvard, e aos poucos foi se expandindo para outras universidades, aceitando livremente outros estudantes, pessoas e empresas.

No tocante ao uso de palavras estrangeiras ou em sua versão aportuguesada, quando se trata do campo semântico na área de informática, o presente estudo demonstra na figura 1, uma postagem cuja motivação era o favorecimento ao processo de se aportuguesar os vocábulos de uma forma geral, ao mesmo tempo que fomentava no Facebook uma discussão sociolinguística ao perguntar a opinião dos usuários:

Figura 1 – Postagem motivadora do aportuguesamento



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

O mote constante na figura 01 foi o responsável pelo chamamento à discussão do assunto sobre o processo de aportuguesamento de palavras, conforme a seguir: “Eu considero importante aportuguesar as palavras estrangeiras usadas no cotidiano na área de informática, como nos exemplos de “racker” derivar para o verbo “raquear” e “layout” modificar-se para “leiaute”. Qual a sua opinião?”

Por conseguinte, o recorte foi postado no Facebook no dia 22 fevereiro de 2018, tendo um total superior a 17 (dezessete) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes. Além disso, o total de 04 (quatro) comentários foram divergentes em dois pontos principais, quanto aos vocábulos “racker, raquear, layout e leiaute”, a saber: a) concordância com a afirmação apresentada no mote sobre o aportuguesamento; b) indiferença ao uso dos vocábulos, ou seja, tanto faz usar em inglês ou com a palavra aportuguesada. Destaque ainda quanto ao termo racker que também possui sua forma “hacker” no inglês.

Na continuidade da pesquisa, por meio da Figura 2, realizou-se uma postagem cuja questão direcionada aos usuários foi de que não há necessidade de aportuguesar os vocábulos, podendo qualquer palavra ou expressão estrangeira, neste caso o inglês, ser utilizada na sua forma original no cotidiano brasileiro:

Figura 2 – Postagem com valorização ao estrangeirismo



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

A ideia constante na figura 02 tornou-se a responsável pelo convite à discussão da questão lexical quanto ao processo de aportuguesamento de palavras, consoante ao que segue: “Eu sou contra o aportuguesamento das palavras estrangeiras usadas no cotidiano na área de informática, como nos exemplos de “scanner” transformar-se em “escâner” e “back up” derivar para os verbos “becapear” ou “becapar”. Qual a sua opinião?”

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 22 de fevereiro de 2018, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 19 (dezenoves) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais, como likes (curtidas), sorrisos e estranhamento. Destaque ainda para o total de 07 (sete) comentários que apresentaram opiniões díspares nos seguintes aspectos quanto aos vocábulos em “escâner”, “becapear” e “becapar”: a) indicação de que se deve utilizar o termo original; b) ironias e humor quanto à postagem; c) manifestação contrária ao aportuguesamento, informando que os estrangeirismos são léxicos e que precisam ser respeitados; e d) opinião contra o fato de se aportuguesar termos da informática, considerando a sua utilização universal.

Tornou-se relevante ao prosseguimento da pesquisa, a busca no Facebook de imagens e/ou postagens avulsas que evidenciassem a teoria aqui discutida e sua relação com a prática dos indivíduos usuário da referida rede social, no tocante aos processos de aportuguesamento de termos da informática, conforme segue na figura 3:

Figura 3 – Postagem compartilhada abertamente na internet



Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Nota-se ao analisar a figura 3, retirada da rede social Facebook em 15 de junho de 2018, os preceitos estabelecidos por Alves (2007), ao afirmar que o uso frequente de um estrangeirismo se configura também como um critério para que essa forma estrangeira seja considerada parte

componente do acervo lexical português. Os itens da figura 3 demonstram um processo de apropriação da expressão “cyber café”, que é um espaço de entretenimento de atividades virtuais e de uso da internet, para designar uma lanchonete.

Com base nas teorias da Análise do Discurso, conforme Bakhtin (1986), o objetivo do aportuguesamento “Sayber Café” foi a promoção e o marketing da lanchonete, que comercializa salgado, suco, café da manhã e vitamina, utilizando-se do modismo dos espaços virtuais, que tanto atraem os jovens, quanto as crianças e adultos. Esclareça-se que o aportuguesamento foi exclusivamente a adaptação fonética do nome cyber (do inglês) que se transformou em “sayber”.

Por conseguinte, compreendendo melhor as teorias sociolinguísticas, sobre o que seja a variação linguística, torna-se relevante afirmar à luz de Freitag (2006), que essa nova escrita, analisada neste estudo, trata-se de uma variante da escrita formal que se apresenta não como errada, mas como adequada ao meio em que está inserida, pelo uso do aportuguesamento de um estrangeirismo. Logo, no ciberespaço, os professores e estudantes tem se deparado com novas formas de leitura e escrita, novas formas de linguagem, novos códigos, novos processos de produção e construção textual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem hoje não ocorre apenas na escola, através dos professores, mas também através de mídias e tecnologias. Conclui-se, portanto, que nem toda informação é conhecimento, então cabe ao professor e ao aluno transformar essa informação obtida em conhecimento, pois como se observou, até mesmo uma postagem de Facebook pode ser favorável à discussão do processo linguístico.

No tocante ao processo de aportuguesamento, apreendeu-se neste artigo que o mundo da tecnologia é repleto de palavras e termos de outras línguas ou desconhecidos por muitos usuários. Estes vocábulos quanto passam a ser massificados pelos usuários, também tem a possibilidade de sofrer aportuguesamento ou simplesmente uma adaptação fonética.

Concluiu-se também que o discurso em si é uma construção linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. E por isso, as ideologias presentes em um discurso são diretamente construídas e influenciadas pelo contexto político-social em que o seu autor está inserido, como neste caso específico o fato de aportuguesar ou não os termos oriundos da tecnologia da informação.

Por último, torna-se necessário, neste contexto, a continuidade em novas pesquisas envolvendo as palavras da área de informática, sejam na perspectiva do estrangeirismo ou do aportuguesamento, uma vez que estes novos vocábulos são reflexos de como a língua acompanha as inovações da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I.M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2007.
- BAKHTIN, M.M. **Autor y personaje en la actividad estética** [1986a]. In.: _____. Estética de la creación verbal. Tradução do russo por Tatiana Bubnova. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1986.
- BAYLON, C.; MIGNOT, X. **La communication**. 2.ed.aumentada. Paris: Nathan Université, 1999.
- BIDERMAN, M.T.C. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRITO, P. **Concepções de linguagem e ensino de língua**. In. Fugindo da Norma. 1992.
- FIORIN, J.L. (org) **Introdução à linguística** — objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2001.
- FERREIRA, A. **Leitura e Escrita nas Redes Sociais**. Revista Principia. IFPB, João Pessoa/PB, 2014.
- FREITAG, R.M.K. **Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet**: implicações para o ensino de língua portuguesa. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 15, 2006.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.
- LÉVY, P. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.
- ORLANDI, E. **Discurso e políticas públicas urbanas**: a fabricação do consenso. Campinas: RG Editora, 2010.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- PRADO, D. de F. **Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no Dicionário Aurélio XXI**. Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- VALADARES, F.B. **Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro**: variação e mudança linguística. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014.